



CAPTURA E COMÉRCIO ILEGAL DE AVES POR POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO: ASPECTOS ETNOECOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS

José Aécio Alves Barbosa¹

Romilda Naciza Mendonça de Queiroz²

¹ Mestrando - Programa de Pós - Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Av. Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, CEP 58429 - 140, Campina Grande - PB, Brasil aecio@windowslive.com

² Graduanda - Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, CEP 58429 - 500, Campina Grande - PB, Brasil

INTRODUÇÃO

Entre os inúmeros problemas de ordem sócio - ambiental, o comércio ilegal de animais silvestres é reconhecido hoje como uma atividade prejudicial ao meio ambiente em virtude da alta importância ecológica dos mesmos. Dentre os animais traficados, as aves por sua beleza e canto, aliado a ampla distribuição geográfica e alta diversidade, são grupo mais procurado. Dado a sua abundância, as aves são preferidas pelos criadores, como no Nordeste brasileiro, onde esses animais são destinados a coleções particulares, lojas de mascotes, criadores, feiras livres ou ao mercado exterior (Vanucci - Neto, 2000). Esse fato pode aumentar o risco de extinção das espécies e reduzindo consequentemente a biodiversidade local (Souza & Soares Filho, 2007).

OBJETIVOS

Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar quais os possíveis impactos à biodiversidade oriundos da captura e do comércio ilegal de aves silvestres nas áreas pesquisadas, bem como analisar os aspectos sócio - culturais e econômicos dos comerciantes e caçadores, relacionando - os à disseminação dessa prática na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2009 nas comunidades de Gravatá no município de Queimadas e do Salvador no município de Fagundes, ambas localizados na mesorregião do agreste paraibano. As localidades representam uma paisagem típica do semiárido nordestino, com vegetação composta basicamente por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia, clima Tropical Semiárido, com chuvas de verão. Inicialmente buscou - se identificar os moradores locais que capturam e comercializam aves silvestres, ou têm conhecimento acerca dessa prática na região. Após isso, os dados acerca dessa prática foram obtidos através da aplicação de formulários semi - estruturados e entrevistas livres (Albuquerque & Lucena, 2004). O trabalho de campo foi realizado também através de visitas aos pontos de comércio de aves listados nas entrevistas, para a obtenção de dados relativos às espécies e aos valores de venda. As espécies de aves foram identificadas inicialmente a partir dos nomes populares. Para cada espécie de ave citada foi calculado seu respectivo valor de uso (VU) (Phillips et. al., 1994) para demonstrar a importância relativa da espécie. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula: $VU = \sum U/n$, onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 92 pessoas (43 mulheres e 49 homens) com idades de 15 a 79 anos. Das 59 espécies de aves mencionadas ao longo das entrevistas, 33 (55,9%) foram citadas 108 vezes como sendo comercializadas, demonstrando um valor econômico significativo na região. Os animais comercializados apresentam tanto exemplares silvestres (n=27) quanto domesticados (n=6). Os Valores de Uso (VU) das espécies citadas variaram de 0, 019 a 0, 461. Dentre as espécies comercializadas para criação, os exemplares machos são mais procurados por possuírem maior capacidade de canto e uma plumagem mais bonita. Essa captura acentuada de machos é um fato agravante para o equilíbrio populacional das espécies envolvidas, uma vez que, cerca de 90% das espécies de aves adotam um comportamento monogâmico durante seu período reprodutivo (Ribeiro & Silva, 2007). Os pássaros são comercializados em feiras livres dos próprios municípios ou em municípios vizinhos, como já haviam denunciado Barbosa *et al.*, (2010). Segundo Souza & Soares Filho, (2007) a captura, o comércio e a caça são justificados pela necessidade de sobrevivência e rendem ao caçador (coletor) pouco dinheiro para o grau de destruição. Contudo, esse mesmo valor é tido como significativo para os caçadores, uma vez que os mesmos retiram as aves da natureza a custo zero. Assim, a cadeia social que propicia este comércio tem sua origem nos setores mais pobres situados na zona rural como acontece nas comunidades estudadas. A principal técnica seletiva para obtenção de animais é a captura com o uso de armadilhas como alçapões e arapucas. Outras táticas também são usadas no apanhe de aves na região pesquisada, como o facheado (técnica praticada a noite, que consiste no uso de fachos de luz para ofuscar os animais enquanto estes são coletados, e que é geralmente aplicada a pequenas aves enquanto estas dormem) e o arremedo (que usa apitos para imitar o canto das aves e assim atraí-las). Todas as técnicas citadas neste trabalho são descritas também por Alves *et al.*, (2009).

CONCLUSÃO

A captura e o comércio de aves silvestres é uma prática disseminada nas comunidades estudadas, e está intima-

mente ligada ao contexto sócio - econômico dos habitantes locais. A continuidade dessa prática ilegal pode acarretar prejuízos gigantescos à biodiversidade local, fato que evidencia a necessidade de estudos e medidas conservacionistas, no intuito de minimizar os efeitos e conscientizar a população de forma que ocorra um processo de modificação da situação atual.

(Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

REFERÊNCIAS

- 1 - Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. Métodos e técnicas para coleta de dados. 2004. In: Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA/ Livro Rápido, Recife, p. 37 - 62.
- 2 - Alves, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Confessor, M. V. A.; Vieira, W. L. S. & Lopez, L. C. S. Hunting strategies used in the semi - arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 5 (12), 2009. 1 - 16.
- 3 - Barbosa, J. A. A.; Nobrega, V. A. & Alves, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi - árido paraibano. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 10 (2), 2010. 39 - 49.
- 4 - Phillips, O.; Gentry, A. H.; Reynel, C.; Wilki, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8, 1994. 225 - 248.
- 5 - Ribeiro, L. B. & Silva, M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Cienc. Cult*. São Paulo, 59 (4), 2007.
- 6 - Souza, G. M. & Soares Folho, A. O. O Comércio Ilegal de Aves Silvestres na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. *Enciclopédia Biosfera*, (1), 2005. 1 - 11.
- 7 - Vannucci - Neto, R. 2000. *Aves Silvestres em Cativeiro: Considerações Gerais*. In: Rocha, *et al.*, Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. 6, 2006. 204 - 221.